

Dezembro
2013

Home Page:
www.ceace.org.br

Mensageiro Fraterno

Distribuição
Gratuita

E-mail:
mensageiro.fraterno@ceace.org.br



Um Natal e uma nova vida



Já estamos em dezembro de 2013, mais um ano se aproxima do seu término e cada um de nós neste planeta, carrega uma expectativa para as nossas vidas. Das crianças aos adultos, todos temos desejos, anseios e planos.

É sabido que nesta época do ano, em especial, um clima mais emotivo, e até mesmo mais fraterno, toma conta dos corações dos homens. Logo, fica simples recomendar a todos o pensamento voltado à nossa conexão com Deus e em especial com Cristo Jesus - conexão que traga para os nossos pensamentos, ideias e principalmente ações, o exemplo deste querido Mestre, que passados mais de 2000 anos, nos inspira a despertar o latente amor fraternal e universal entre os homens.

Faz-se então necessária a nossa reflexão sobre qual a nossa cota, neste mundo, de contribuição, de melhora. Mais do que presentes e sorrisos, que trazem a alegria dos encontros comuns nesta época, surge a oportunidade de mergulharmos em nosso íntimo, em busca dos nossos sentimentos em relação à vida, com a família, amigos e todos os que partilham das nossas experiências.

Somos, afinal, o que desejamos realmente ser? Somos a exemplificação dos nossos pensamentos? Será que conseguimos dar ao nosso próximo tudo aquilo de que gostamos dele receber?

Normalmente, somos capazes de distinguir com clareza em nossas relações cotidianas o que nos incomoda, ou aquilo que nos magoa ou nos entristece, quando vindo do outro. Mas somos realmente capazes de perceber o quê o outro recebe de nós?

O Natal, neste momento de lembrarmos do nosso querido irmão maior, Jesus - que exemplificou seus ensinamentos e com isso tocou a humanidade até os tempos atuais, com suas lições de fraternidade, consolo, esclarecimento e esperança - é também um bom momento de presentearmos nossos entes queridos, com nossos melhores sentimentos: tolerância, aceitação, compreensão, acolhimento, respeito, carinho, humildade, serenidade e é claro, com muito amor.

Vamos presentear a todos em nossas vidas com o que temos de maior valor: nosso coração pulsante em vibração amorosa! Vamos lutar contra nossa

reatividade, combater o nosso orgulho, vaidade e egoísmo, para distribuirmos esperança e alegria.

Se Jesus está conosco em todos os nossos momentos, façamos valer sua presença em nossas vidas, honrando-o com o nosso esforço sincero e decidido. Vamos buscar reconhecer os nossos limites e, seguindo nossa jornada de progresso, realizar a luta para superá-los.

Somos o nosso próprio remédio e a cura! Que o esforço diário, em nossas escolhas, pensamentos e ações nos impulse à sublimação dos nossos sentimentos. Temos o Evangelho de Cristo como o nosso roteiro. Temos um ideal constante em busca de paz e felicidade em nossas vidas.

Temos também a liberdade de escolher tanto como vamos lidar com a nossa vida, quanto como vamos lidar com o nosso próximo.

Por isso tudo, desejo sinceramente, que todos nós possamos escolher, então, presentear uns aos outros com os nossos melhores esforços diários, ofertando um coração que transborde de amor e possa exemplificar, como o Cristo nos ensinou, o roteiro da verdadeira felicidade - de ser uma pessoa melhor a cada dia, de conquistar valores que instrumentem a alma a ser feliz de Verdade: Amor incondicional por todas as criaturas de Deus!

Feliz Natal, e que a paz, do doce Mestre Jesus, sempre encontre repouso em nossos corações e que 2014, traga cada vez mais, consciência da responsabilidade de todos na mudança e no progresso do nosso planeta.

Carlos Andrade

Nesta Edição:

Como era Allan Kardec?

(Página 2)

Conheça um pouco mais sobre a filosofia do CEACE.

(Página 4)

COMO ERA ALLAN KARDEC?



Na Revista Internacional de Espiritismo do mês de abril de 2009, temos um artigo interessante e cujo título é sugestivo: Como era Allan Kardec? E o autor, Delauro de O. Baumgratz nos traz anotações de Anna Blackwell, das quais retiro alguns dados que nos falam da personalidade do nosso codificador.

Kardec era ativo e persistente, mas de temperamento calmo; destituído de ambição, indiferente ao luxo e ao exibicionismo; recebia com afabilidade os inúmeros visitantes de toda parte do mundo que vinham conversar com ele, sobre os pontos dos quais era reconhecido expoente, respondendo às perguntas e às objeções, explicando dificuldades, dando informações a todos investigadores sérios com os quais conversava aberta e animadamente...temos aí uma visão pessoal da tradutora...e a quem, como ela diz, ele incumbiu de passar para o inglês as obras básicas da recém codificada Doutrina dos Espíritos.

E o autor conclui: tudo isto leva-nos a admirar um ser humano tão bem estruturado: simples, sem ambições materiais, simpático no trato, sereno e culto, mas enérgico, firme em suas posições – uma personalidade sólida e cativante.

Com tantas qualidades no trato do dia a dia, e conhecendo as obras da codificação, podemos imaginar um ser humano “perfeito” e que não teve lutas nem sofrimentos; porém, numa leitura atenta, em especial de Obras Póstumas e da Revista Espírita, encontramos o homem Kardec, percorrendo arduamente o caminho de sua Missão, com dúvidas, trabalho duro, encontros e certezas, após estudo sério e pesquisas para confirmação dos ensinamentos recebidos através dos Médiuns. Uma das suas dúvidas foi em relação ao 2º convite que o Sr. Fortier lhe fez para assistir ao extraordinário **evento de ouvir a mesa falar, fato contrário às leis conhecidas da natureza e repugnante à minha razão**, conforme disse Kardec em OP – 2ª parte – A minha iniciação no Espiritismo...

De 1854 a maio de 1855 ficou pensando naqueles fenômenos (Com preocupação...como diz); só então, na casa da Sra. Roger, sonâmbula, encontrou o Sr. Pâtier e a Sra. Plainemaison que lhe falaram do fenômeno, em tom calmo e grave. Na próxima reunião, **deparava com um fato, que devia ter uma causa**. Seus estudos e observações não mais pararam. Empregou o método experimental sem aceitar teorias preconcebidas;

Observava atentamente...comparava e deduzia as consequências...dos efeitos...às causas.

E compreendeu a gravidade da tarefa que empreenderia; entendeu naqueles fenômenos observados a chave do problema obscuro e tão controvertido, do passado e do futuro da humanidade, cuja solução vivia sempre a procurar; era uma revolução completa nas ideias e nas crenças do mundo.

“Compreendi logo a gravidade da tarefa”, diz Kardec, e colocou os dois grandes resultados de suas primeiras observações:

1)...sendo os Espíritos a almas dos homens, não possuem a soberana sabedoria, nem a soberana ciência; seu saber é limitado ao grau de adiantamento e sua opinião só tem valor de opinião pessoal...

2) A comunicação com os Espíritos, independente do que diziam, prova a existência do mundo invisível... e o importante era conhecer o estado de todas as classes e condições dos Espíritos.

Kardec possui uma regra básica (invariável): ...observar, comparar e julgar.

Nesses encontros ele pensava, inicialmente, em sua própria instrução; mais tarde vendo a formação de um núcleo em torno do qual os trabalhos tomaram as proporções de uma doutrina quis torná-los públicos para a instrução de todos; aqui temos a base de O Livro dos Espíritos.

Fez revisão com muitos outros Espíritos e outros médiuns. Os Espíritos pediram uma revisão na intimidade... “não me contentei com esta verificação que os próprios Espíritos me recomendaram”.

Relacionou-se com outros médiuns e sempre que se lhe apresentava ocasião, propunha de novo questões mais difíceis (espinhosas...segundo ele); mais de 10 médiuns prestaram trabalho nesta cuidadosa revisão...e acrescenta: “da fusão de todas estas respostas, coordenadas, classificadas e muitas vezes remoídas no silêncio da meditação, que formei a 1ª edição de O Livro dos Espíritos”.

O que nos resta fazer quando tomamos conhecimento desta Missão tão arduamente executada por este Espírito de escol? Estudar e vivenciar tudo que já aprendemos.

Continua na Página 3.

Cada ensinamento de O Livro dos Espíritos foi publicado após imensa revisão com os Espíritos Superiores, presidida por JESUS numa tarefa que ELE anunciara quando entre nós: “Eu vos enviarei um outro Consolador que estará eternamente convosco”.

FONTES: Obras Póstumas – Tradução de J. Herculano Pires – ED. Lake / Abril – 2005.

Revista Internacional de Espiritismo – Abril/2009.

Joalina A. de Alcantara.

Obrigado PAI por participarmos, nesta existência desta Revelação que transforma nosso Mundo a partir de cada um de nós.

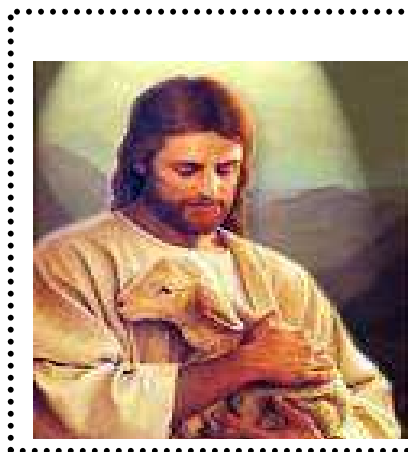
A Reencarnação muito antes de Allan Kardec

Citação XVII



“Respondeu-lhe Jesus: Em verdade, em verdade te digo que alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus”

Jesus (João 3,3)



VISITA FRATERNA

- ❖ **Dia:** 8 de dezembro de 2013 (2º domingo)
- ❖ **Local:** Creche Recanto da Criança Feliz
- ❖ **Endereço:** Rua Ismael da Rocha 124, Ramos
- ❖ **Horário de Saída do CEACE:** 13:00 HORAS

INFORMAÇÕES:

Convidamos a todos para a festa de Natal que realizaremos na Creche Recanto da Criança Feliz, como fazemos todos os anos, juntos com as 45 meninas e 45 meninos, de 2 a 4 anos que ali são acolhidos.

O **Centro Espírita Amor Caridade Esperança** já providenciou os presentes. Resta-nos apenas levarmos nossa alegria de sempre e festejarmos a data do nascimento de Jesus com muito amor.

LANCHE:

Pedimos que caprichem, pois, todos nós participaremos dele: salgadinhos, doces, balas, bombons, bolos, refrigerantes (gelados).

A Diretoria do CEACE adota a mesma filosofia deste editorial

Este editorial foi escrito pela companheira Dilce, uma das Diretoras de Consolador- Comunidade Espírita Cristã, com o fito de alertar e conscientizar os espíritas oriundos de outras Casas coirmãs que aportam ao Consolador e já querem trabalhar, ou, mesmo àqueles que, por esta ou aquela razão, se ausentam da Casa Espírita por meses ou anos e não têm a devida paciência para se readaptarem e entrarem na devida sintonia e afinização com os Mentores e trabalhadores que formam a equipe espiritual do Centro Espírita. Alerta que cabe a todos nós e a todas as Instituições Espíritas que primam pelas bases da codificação kardequiana.

“Quando o servidor está pronto, o serviço aparece.”
(**Nosso Lar**. André Luiz/Francisco Cândido Xavier)

Esta frase se encontra acima da porta de entrada do nosso salão como um aconselhamento para todos nós. Vejamos como e porque ela é proferida pelo Ministro Gênésio a quem André Luiz fora encaminhado em busca de uma frente de trabalho. Enquanto aguardava a chegada do Ministro, André Luiz refletia como agora o seu desejo era ter um serviço, embora isto não significasse necessariamente ter o desejo de servir, pois há uma grande diferença entre essas duas palavras, já que **servir** indica a doação de si mesmo, ao passo que **serviço** pode ser apenas ocupação. À medida que André Luiz se explicava, o Ministro ouvia-o atentamente para depois alertá-lo quanto à necessidade de “compreensão, esforço próprio, humildade sincera” após proferir a frase ao início deste editorial.

Talvez você, leitor amigo, esteja se perguntando o porquê deste editorial começar com esta explicação. O objetivo é orientar irmãos que chegam até nós vindos de uma Casa coirmã, pensando que basta ter pertencido a ela para poder imediatamente assumir um compromisso na nossa Casa.

É bem verdade que a doutrina é uma só, mas cada Casa Espírita é uma célula única e diferenciada dentro deste todo; cada uma tem o seu Patrono, seus Mentores, os trabalhadores da seara de Jesus com funções próprias e, principalmente, suas normas próprias de ação onde se inclui a disciplina. Acima de tudo, precisamos nos tornar conhecidos deste plano espiritual que nos dá assistência permanente; precisamos mostrar-lhes o quanto podem contar conosco porque eles precisam de nós para executar suas tarefas; nós nos tornamos seus olhos, suas mãos, seus corações.

Permitam-nos fazer aqui uma comparação com a nossa instrução intelectual: às vezes, por algum motivo alheio a nossa vontade, somos obrigados a trocar de faculdade; embora o curso seja o mesmo, a grade acadêmica (como é chamada) é diferente daquela que frequentávamos anteriormente. Daí pergunta-se: “não temos que nos adaptar, nos ajustar a nova situação?” Se assim acontece com nossa formação intelectual, porque seria diferente e/ou inaceitável com a nossa formação espiritual? Por que achar que se já fizemos parte de grupos de estudo, não precisamos mais rever, recapitular o mesmo nível? (A repetição faz parte do aprendizado). Quem pode dizer que nunca se surpreendeu ao descobrir uma palavra, um conceito que não havia percebido anteriormente?

É válido querer trabalhar, mas não o é escolher este ou aquele por se considerar já preparado. Permitam que o plano espiritual faça a escolha como legítimo representante de Jesus que os apontará como seus servidores sinceros e humildes ao compreender e aceitar a disciplina da Casa. Possa a luz de nosso Irmão Maior iluminar todos os corações e a Sua paz envolva-os!

Editorial do jornal Consolador – Dez/2013.

EXPEDIENTE - Mensageiro Fraterno é um Órgão de divulgação da Doutrina Espírita produzido pelo Centro Espírita Amor, Caridade e Esperança – Rua São Manuel, 12 – Botafogo, Rio de Janeiro – Tiragem: 150 exemplares
Presidente: Amanda Rosenhayme – Editor responsável: Hélio Canellas – Colaboradores desta edição: Carlos Andrade, Ilson Barbosa e Joalina Alcantara.

www.ceace.org.br - Contato: mensageiro.fraterno@ceace.org.br